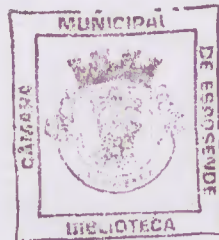


farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENSENSE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO

DIRECTOR-ADJUNTO
RUA REIS



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 5 - N.º 129 - 5 DE SETEMBRO - 1996

1.ª Fase em conclusão

2.ª Fase em construção

Quinta da Barca
Barca do Lago

COMEMORAÇÃO DE ESPOSENDE CIDADE



«Mesa de Honra da Sessão Solene».

Critérios de Valor

No passado dia 19 de Agosto, aniversário da cidade e do município de Esposende, foram condecorados em sessão solene, no salão nobre da Câmara Municipal, todos os Presidentes de Junta de Freguesia que foram eleitos em três mandatos sucessivos. Foi uma justa e louvável iniciativa, pois são esses autarcas que mais directamente contactam com a população e mais intensamente vivem os seus problemas.

Os presidentes de Junta são entre todos os eleitos, aqueles que os eleitores melhor e pessoalmente conhecem. Na sua eleição, os partidos não têm o mesmo peso da eleição dos deputados. Quantas vezes vemos eleito um presidente de junta por um partido minoritário na freguesia, ou até independente de todos os partidos. Isto porque escolhem a pessoa que julgam melhor preparada para o desempenho do cargo, pois conhecem pessoalmente os seus defeitos e qualidades, o que não sucede, por exemplo, com a eleição dos deputados.

Por sua vez os presidentes de junta retribuem a escolha não se limitando ao estrito cumprimento dos seus deveres de autarcas e vão mais além, solucionando problemas individuais ou familiares a que a Junta é alheia, poupando aos seus eleitores tempo e dinheiro. Ele sabe muitas vezes directa ou indirectamente quais os desejos e preocupações que mais afligem os seus conterrâneos.

Por isso os vemos frequentemente na Câmara ou Tribunal, nos Correios ou Finanças, tentando de algum modo solucionar-lhes os problemas, sem esperar qualquer recompensa, mesmo quando essas idas e vindas acarretam incómodos, perda de tempo e até dinheiro. São estas atitudes que legitimam e justificam o prémio agora recebido.

Foram poucos a discordar das condecorações, mas vários contestaram o critério de valor em que se baseou a atribuição. Para avaliar é necessário um critério e esse não pode ser, nem o tempo nem a eleição. Durante dez ou vinte anos no desempenho do cargo, o autarca pode ter-se limitado a cumprir apenas o estabelecido na lei, sem nada acrescentar de seu, enquanto outro, em muito menos tempo,

(Continua na pág. 2)

Senão com pompa, com solene simplicidade, celebrou Esposende o seu terceiro ano de elevação à categoria de Cidade, no mesmo dia em que o Município completava a bonita idade de quatrocentos e vinte e quatro anos. A população aderiu em grande número a todos os actos dos festejos, começados com o

hastear das bandeiras, e recepções aos convidados.

Foram três os momentos mais significativos desta celebração:

Uma Eucaristia, mandada celebrar pela Câmara Municipal, em acção de graças pelos anos de progresso decorridos e de saudade por aqueles, nesses anos desaparecidos da Comunidade Es-

posendense. Esta Eucaristia foi solenizada pelo magnífico Coral de Esposende.

O segundo momento foi a Sessão Solene, no salão nobre da Câmara Municipal, de Esposende, para homenagear todos os autarcas eleitos em três mandatos sucessivos, atribuindo-lhes a «Medalha de Mérito Municipal».

Aos nomes dos autarcas juntava-se o do Dr. Francisco Fernandes Torres, ex-Delegado de Saúde, e ex-Director do Centro de Saúde.

O Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, usando da palavra, felicitou todos os autarcas, dizendo que ninguém mais do que eles mereciam aquela homenagem, pois viviam mais intensamente os problemas das gentes com quem contactam no quotidiano das suas vidas. Não se limitavam ao cumprimento dos seus deveres de autarcas, indo mais além para atenderem, muitas vezes, pequenos problemas particulares individuais ou familiares, mas importantes para aqueles que os enfrentam. É esta «dedicação e esforço que aqui hoje são homenageados.»

Alberto Figueiredo lembrou, algumas das prioridades dos seus mandatos e que têm vindo a ser realizadas em ritmo crescente para que os esposendenses disfrutem da qualidade de vida a que têm inegável direito.

Muitos dos dinheiros

(Continua na pág. 2)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA

— Está aberta a sessão! — proclama o Presidente da Mesa da Assembleia.

— Pontos prévios? — indaga o presidente.

— Então não há período para dar voz ao público?! — surpreende-se alguém da oposição.

— A Assembleia foi convocada de acordo com o pedido dos requerentes.

— Mas o artigo... do regimento diz que... — reclama uma voz do CDS-PP.

— Não é essa a interpretação da Mesa.

A discussão cruzada continua por mais de meia hora, os partidos da oposição, PS e CDS-PP, frustrados mais pela ausência de Tito Evangelista, um dos contendores na luta interna pelo acesso ao

topo da hierarquia camarária, do que pela não autorização para que o público se manifestasse.

Tito Evangelista manda carta a dizer que está de férias e que as finanças da Câmara estão bem de saúde; Juvenal Silva, pelo PS, lê discurso lamentando a ausência de um dos convocados e ameaça com requerimento a

solicitar inspecção às contas da Câmara se o imbróglcio não for esclarecido no prazo de 15 dias — «sem a presença simultânea dos Senhores Figueiredo e Dr. Tito, esta sessão não poderá cumprir a ORDEM DO DIA...»; «assim, no prazo máximo de 15 dias, se não se verifica-

(Continua na pág. 3)



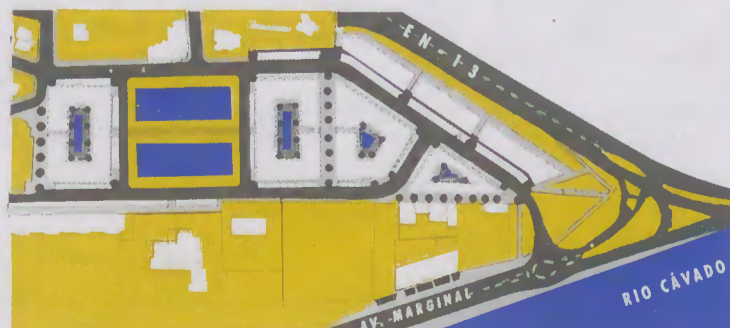
J. A. Pires Clemente & Cª Lda.
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.ª • 4740 Esposende
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



Áreas Totais:

- T1 = 50 m²
- T1 Duplex = 70 m²
- T2 = 80 m²
- T2 Duplex = 130 m²
- T3 = 135 m²
- T3 Duplex = 150 m²
- Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO • Stand de Vendas • Tels. 053/96 24 46

«NOTA DE ABERTURA»

A saída deste nosso número, coincide com o final do mês de Agosto, e por analogia com o final das férias para a maioria dos Portugueses.

Assim, muitos dos nossos leitores, quando lerem esta nossa humilde prosa, já estarão nos seus locais de trabalho; com especial incidência nos nossos Emigrantes, que já regressaram ao «seu» País de adopção.

Logo, endereçamos os nossos votos, a todos os nossos amigos assinantes e leitores, para que tenham plena satisfação nos seus anseios ao longo de mais um ano de trabalho.

No entanto, o que de mais relevante nos interessa aflorar, deve-se ao facto de, mais uma vez, e ao contrário do que alguns pretendem fazer crer, Esposende continuar a ser uma «Estância de Turismo de pé descalço».

É um facto facilmente palpável, que se não fossem os Emigrantes, que por vezes são tratados de forma jocosa, a movimentar o Comércio de Esposende, não sabemos se os Comerciantes ganhariam para pagar as Taxas Municipais.

Por isso, os responsáveis terão que rever a sua forma de actuação, pois estarem à espera do Turismo de Qualidade será uma pura utopia.

Assim, pensamos que a aposta terá que ser feita no sentido de fixar a população em Esposende, criando para o efeito postos de trabalho, e não tentando fazer de Esposende uma Cidade dormitório, isso acarretaria honorabilidade para a Edilidade.

Este é um assunto em que os responsáveis deverão reflectir, e muito...

L.R.

COMEMORAÇÃO DE ESPOSENDE CIDADE

(Continuação da pág. 1)



«Alguns dos Homenageados».

dispendidos ficavam enterrados, saneamento, águas residuais, fornecimento de água ao domicílio eram melhoramentos caros e que passavam quase despercebidos pelos munícipes, mas sem essas infra-estruturas, o ambiente e a vida dos cidadãos perdem qualidade. Prometeu para 1999 «água ao domicílio, a todo o Concelho e tratamento de águas residuais em mais de 60%».

Era por isso que apelava, como já o fizera na última Conferência de Imprensa, «à participação de todos na construção do Concelho», porque a ele não lhe faltavam forças nem vontade para levar a cabo as tarefas prioritárias, por si estabelecidas, quando se propusera ao segundo mandato; e repetiu o que muitas vezes já afirmara, «a Câmara sabe o que quer e para onde vai», sem desfalecimento, disse ele, seguirá o caminho traçado, por mais obstáculos que possam aparecer.

Quanto à geminação, em curso, com a autarquia francesa de «Osoir-La-Ferrière», afirmou que ela trará

benefícios mútuos e trocas de experiências úteis para ambas as autarquias.

O Governador Civil, Pedro de Vasconcelos, elogiou a melhoria da qualidade de vida nos anos após a elevação de Esposende à categoria de cidade e que o relacionamento do Governo com a autarquia continuará a ser o melhor «como até aqui».

Além do Presidente da Câmara Municipal e de várias entidades religiosas e militares, estiveram presentes o Governador Civil de Braga, o Presidente da Assembleia Municipal e o Presidente da Comissão de Turismo do Alto Minho.

O terceiro momento e a fechar esta comemoração, foi o festival de folclore e música, fogo de artifício e diálogos de luz e som que retiveram muitas centenas de espectadores até altas horas, apesar da humidade da noite que impiedosamente se agarra às pessoas.

RUA REIS

ESCLARECIMENTO

No último número deste jornal foi publicado um artigo de opinião, intitulado «A FORMIGA FALANTE OU AS FALÁCIAS DE ALBERTO FIGUEIREDO, cujo autor utilizou a sigla A.C.

Entretanto, terão sido várias as pessoas que quiseram supor que a abreviatura A.C. poderia corresponder às iniciais do nosso muito estimado e respeitado amigo, e prestimoso colaborador deste jornal, Dr. Albino Pedrosa Campos.

Porque tal suposição é ilegítima e porque não é verdade que o autor do referido artigo tenha sido o Dr. Albino Campos, cumpre-nos prestar este esclarecimento.

O Director

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Estação Irresistível»

TESOURADAS

A Retoma

Por NECO

Há muito pouco tempo, ainda está tudo fresquinho, Esposende foi abalada por uma forte tempestade de ventos (não eólicos) que saíram dos bufadoiros de alguns políticos que não concordavam com a «retoma», enquanto por outros eram expelidas fortes rajadas por outras encanações, enquanto diziam: «— ufa vieste na hora «agá!»».

Badalaram os jornais, a rádio, inquietaram-se os paladinos de café: muitas acusações, muitas desculpas e até ameaças. Os aficionados da política caseira agitaram-se, teceram-se as mais disparehas considerações e há quem diga que em certa freguesia se engalinharam, puxaram os cabelos e até rasgaram o equipamento...

Santo Deus!!! Mas vocês não vêem que eles são amigos, boas pessoas, incapazes de fazer mal a quem quer que seja?! Não vêem que isto é uma tempestade num copo de água e que um dia com um jantar e com muitas palmas tudo se resolve?!?

E vocês é que ficam mal... Ficam meia vida a olhar de esguelha uns para os outros!

Mas, deixemos a política. Para mim (Neco) política... só a que tem humor!... Em política sou um zero à esquerda, mas não me importo.

Bem, vamos lá então à historieta.

Foi por falar em dá e deixa (na retoma) da Casa Grande que me veio à memória a história da banda de música de Belinho.

A Banda de Belinho era a mais antiga do Concelho e se não estou em erro foi fundada pelo Mestre Marques, já lá vão muitos anos. Naquela distante data, Mestre Marques com a colaboração de muitos familiares e do músico Laranjeira chegou a ter uma das melhores Bandas cá do Norte.

Naquele tempo de vida difícil estava em voga ir para o Brasil tentar a sorte e «abandar a árvore das patacas». Foi o que fez o mestre Marques: a prole era grande e a arte mais a música não chegava para nada. Então, emigrou deixando a regência da Banda ao músico Laranjeira, que era bom, e conseguiu manter a banda em boa forma. Passados que foram poucos anos, Mestre Marques voltou à terra natal pois as saudades da Banda eram muitas (e a árvore das patacas já tinha secado). Então, Marques quis retomar o comando, mas o Mestre Laranjeira opôs-se tenazmente.

Mestre Marques acusava-o fortemente de ter saído fora das regras. Na sua ausência terá ido tocar ao enterro dum burro do poeta Corrêa d'Oliveira, o que valeu à banda ficar crismada com o apelido de «música do burro» (tenho conhecimento de esse burro morreu de uma queda que deu quando o poeta o montava e se dirigia para Esposende para o Matos Barbeiro. Ao outro dia enviou um «fax» por um criado ao Matos para que este fosse à quinta, a Belinho, cortar-lhe o cabelo e que muito lhe agradecia, e contava-lhe o que se tinha passado — o burro partiu uma perna e depois sobreveio-lhe uma «física galopante». Em baixo o «fax» era assinado pelo poeta. Devo dizer que o Matos guardou esse bilhete durante muitos anos e muito se vangloriava quando o mostrava, como se de um diploma se tratasse).

Mas voltando aos Mestres: o Laranjeira depois de muito pensar decidiu entregar a Banda ao Marques e em sinal de protesto e afronta fundou a música de Antas (hoje, B.V. de Esposende). Fundou uma Banda com músicos que levou da Banda de Belinho e outros que ele próprio ensinou e ensinou... E agora pergunto eu: — Não seria de aproveitar o exemplo do Laranjeira, e fundar outra Casa Grande?

E aproveitar alguns músicos que tocam nas duas Bandas? (desculpem queria dizer funcionários). Não acham que até seria boa a concorrência? É que tachos (desculpem queria dizer taxas) que são exageradas, com a tal concorrência nos saíam mais batatas (queria dizer baratas).

Vejam lá se não seria uma ideia a aproveitar.

Não acreditam?

NECO

Critérios de Valor

(Continuação da pág. 1)

pode ter dado muito de si para o bem-estar e melhoria da comunidade. Os próprios três mandatos, querendo dizer alguma coisa, nem sempre são razão suficiente, pois todos sabemos como são feitas certas eleições.

Todo o critério de avaliação tem de basear-se no valor da obra produzida.

São as obras e só elas que devem fundamentar a atribuição de qualquer prémio ou castigo. Tem de ser o valor da pessoa ou da instituição, posto de serviço do semelhante, a legitimar a atribuição de qualquer condecoração. Todos sabemos que nem sempre tem sido assim. Por vezes, as pessoas ficavam pensativas, fazendo contas e pesquisando actos e factos que fizessem jus à comenda recebida, e encontravam como critério o terem pertencido a este ou aquele partido, a este ou aquele clã em que o compadrio proliferava e o elogio mútuo é a grande moeda de troca. Já uma vez ouvi perguntar se determinado indivíduo tinha sido condecorado por ter assaltado um banco ou ter entregue armas cuja proveniência ninguém sabia.

O empresário ou o trabalhador, o governante ou o cientista, o técnico ou o poeta só têm direito ao prémio, quando as suas obras representarem mais real valia para a sociedade, porque é essa mais valia que perdura no tempo e contribui para o progresso e engrandecimento dos povos. Pelos frutos se conhece a árvore, pelas obras o homem; e só elas serão avul infalível do valor do ouro, da prata ou do bronze que cubram o peito do cidadão.

RUA REIS

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telef: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Laurentino Regado

Redactores Permanentes:

João Migueis, A. Miquelino,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei
Dr. A. Bermudes

Colaboradores Permanentes:

Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Albino Pedrosa Campos
Dr. Manuel Albino Penteado Neiva
Manuel António Monteiro
Dr.ª Ivone B. Magalhães
Joaquim Enes
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.º José Alexandre Losa
Pe. Manuel A. Coutinho
Eng.º Manuel Morais
Dr. José Rodrigues Ribeiro
Óscar Santos

Correspondentes:

Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.te Luis Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

CDS-PP CONVOCA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

No rescaldo da Assembleia Geral Extraordinária, do passado dia 28 de Agosto, o CDS-PP convocou, dois dias depois, uma conferência de imprensa para a sua sede em Esposende, propondo-se «... fazer a análise da situação bem como dos passos que este partido irá dar no sentido de ver esclarecidos em sede própria, os últimos acontecimentos políticos...»

Da leitura do comunicado, feita por Álvaro Maio, Presidente da Comissão Política Concelhia, destacamos: «Depois do que foi dito e escrito... deveriam eles próprios (os dois autarcas, Figueiredo e Tito) solicitar ao IGAT uma inspecção rigorosa à actividade camarária dos seus mandatos». «Caso não o façam, seremos nós, com base em alguns casos menos claros que nos chegaram ao conhecimento, a denunciá-los ao IGAT, esperando com isso despoletar uma verdadeira sindicância a toda a actividade camarária dos últimos seis anos».

Quanto aos passos a dar, fomos esclarecidos que seria um pedido de inspecção. Como o pedido de inspecção ao IGAT, feito por Tito Evangelista, foi indeferido por não referir nenhuma irregularidade em concreto, à nossa pergunta de quais seriam, especificamente, as irregularidades que fundamentariam o pedido de sindicância, foi-nos respondido por Alberto Moreda, Vereador da Câmara pelo CDS-PP, que já tinha dito à Lusa que tinha elementos para solicitar uma sindicância, que na altura própria iria divulgar.

Em conclusão: nada de novo a acrescentar àquilo que já se sabia.

ESCOLA SECUNDÁRIA FECHADA

Mesmo ao encerrar a nossa Redacção tivemos conhecimento que a Escola Secundária Henrique Medina, de Esposende, foi fechada a cadeados e correntes, colocados nos portões de acesso ao seu interior.

Esta acção terá sido concretizada, na manhã de 2 de Setembro, pelos «proprietários» do terreno, a família Rosas.

É com justificada expectativa que aguardamos o desenrolar das próximas horas e dias, até ao início dos anos escolar e lectivo.

Que irá fazer o Ministério?

Jornal «Farol de Esposende» n.º 129 de 5 de Setembro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório a fls. 77 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 35-D se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 2 de Agosto de 1996, na qual, MANUEL DA COSTA PINHEIRO e mulher OTÍLIA BARROS DO MONTE, casados sob o regime da comunhão geral residentes no lugar de Baçar, da freguesia de Cristelo, do concelho de Barcelos, ele natural dessa freguesia e ela da de Apúlia deste concelho, DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens:

N.º 1 - Prédio rústico composto por pinhal e mato, sito no lugar de Seixo Branco, da mencionada freguesia de Barqueiros com a área de mil duzentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com José Miranda Afonso, do sul com Adelino Barros Monte, do nascente com Joaquim Castro Reis e do poente com estrada nacional, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2.104, com o valor patrimonial de 1.612\$00, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 2 - Prédio rústico composto por horta, sito no lugar de Crego, da freguesia de Apúlia, deste concelho, com a área de dois mil e setecentos metros quadrados, a confrontar do norte com estrada municipal, do sul com Manuel Rodrigues de Carvalho, e regueira, do nascente com José Ribeiro Fradique e do poente Manuel Silva Gomes, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1935, com o valor patrimonial de 123.552\$00, e o atribuído de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de compras meramente verbais feitas a Manuel Fernandes do Monte e mulher Clementina Dias Pereira.

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

Vai Conforme o original

Cartório Notarial de Esposende, 2 de Agosto de mil novecentos e noventa e seis.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

ASSEMBLEIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA

(Continuação da pág. 1)

rem os esclarecimentos exigidos, o grupo parlamentar do PS abandona a sala. Oscar Viana lê o discurso pelo CDS-PP, partido que propõe o adiamento da Assembleia para as 19.30 do mesmo dia. Proposta chumbada pela maioria, Maranhão Peixoto, do PSD, lê uma declaração de voto.

- Isso é uma declaração de voto?! - grita alguém do público.

- O senhor não pode falar! - intervém o Presidente.

- É uma vergonha! - continua a voz do mesmo senhor apoiada por outra voz feminina.

- O senhor e a senhora saiam da sala! - ordena o Presidente.

- Eu até já ia a sair... - diz a senhora ao abandonar a sala.

- É uma vergonha! - continua a gritaria do mesmo senhor.

- Mando chamar a guarda se não sai! - ameaça o

Presidente.

Quando a guarda chegou, já a sessão tinha terminado, após improviso do Presidente da Câmara que garantiu não haver irregularidades financeiras, estar de consciência tranquila, não temer qualquer inspecção e surpreender-se por a oposição nunca ter solicitado quaisquer documentos para análise da situação. De chicana política apelidou a acção da oposição com a qual não deseja colaborar e não participará em mais nenhuma reunião deste tipo.

Cá fora, alguém murmurava: isto é um circo! Isto é um circo! não há respeito!

(Segundo notícia do diário «Público», a Inspeção-Geral da Administração do Território já respondeu a Tito Evangelista dizendo não se justificar uma sindicância à gestão do período em que ele presidiu, porque não foi apontada qualquer irregularidade em concreto.)

FÃO A CANTAR

Uma selecção de Cantigas de Antigas Revistas, levadas à cena em Fão desde há cerca de 60 anos, foi exibida no Auditório Municipal de Esposende, no passado dia 30, numa iniciativa louvável da Cooperativa Cultural de Fão.

Espectáculo agradável, coordenado e ensaiado por Armando Solinho, teve o condão de nos fazer deambular pelos costumes e tradições antigas de Fão, bem interpretadas por «actores» veteranos, e promissoras actrizes, que representaram belas cantigas e quadras típicas.

Uma variedade que merece especial destaque foi a adaptação a cenários de projecção de diapositivos que nos levava a procurar locais bem conhecidos de Fão e que, quanto a nós, é ideia que resulta.

Um acto cultural de grande significado e valor.

Um espectáculo rico que os fangeiros devem cultivar e não deixar morrer.

Canções bonitas, como «Salva Vidas», «Fangeirinha», «Os Ninhos», «Meu querido Fão», «Fão Antigo», «Os Sinos», «As Escadinhas» e «Quadros» como

o «Lovo do Mar», por Armando Solinho, «Os Bancos», por A. Solinho, Manuel Carreira e José Abel (autênticos profissionais) ou ainda os «Moinantes» e os «Jardins» onde entra também José Lavadeiras, são interpretações de primeira água.

Eulália Barra Reis (muito segura, com a sua presença e boa voz - autêntica atriz) a pequena Carinã Gaifém, Francisco Solinho, Jacinta Brandão, Dulce Maria, Linda Oliveira, Maria Costa, Vânia Hipólito e outras intérpretes foram notáveis.

«Fão Linda Terra Minha», foi a apoteose.

O conjunto de cordas com Alberto Cardoso (quem o não conhece! - como disse o apresentador) António Torres; Artur Costa, Mário Belo e Manuel Faria Graça (Yaúca) acompanharam soberbamente. Carlos Magalhães (Carlitos), que faz parte do conjunto, não esteve presente.

Apresentou Pedro Viana.

Parabéns aos Fangeiros.

Esposende não esteve lá, mas devia ter estado

CAPACETES

Na procissão da Senhora da Saúde reparei que, depois do Pálio e das individualidades que o seguem, faltava o brilho dos capacetes dos nossos Bombeiros. Os Soldados da Paz não participariam na procissão? Eis então que aparece um grupo, antes das bandas de música, vestido à «vendedor de gelados». Desde criança nos habituamos a ver os nossos Bombeiros ativos, a finalizar e dar brilho às procissões tradicionais de Esposende, com a sua farda de gala, machado e capacete, símbolo maior dos soldados da paz.

Bombeiros de Esposende, não deixem morrer esta tradição. Gostava que os meus filhos se recordassem do brilho dos vossos capacetes dourados.

POLÍTICA

O clima político continua quente. Por entre «lições de Português», uma ausência inesperada, chamada das Forças da Ordem à Assembleia Municipal, discursos inflamados, tudo continua «na mesma».

FÉRIAS

Hordas de turistas continuam a fazer as suas manobras no mês de Agosto, marchando sempre para os locais onde todos esperam passar «férias».

Um amigo, que rumou para uma das movimentadas praias do sul de Espanha, disse-me desiludido, haver tanta gente na praia e no mar que, quando queria tomar banho, alugava uma «gaivota» para ir para o «largo» banhar-se. Felizmente, apesar e por causa das refrescantes nortadas, na nossa praia ainda se pode esticar os braços.

E.TROVOADA

JSD ESPOSENDE COMISSÃO POLÍTICA CONCELHIA

Eleições na Concelhia de Esposende da J.S.D.

João Cepa foi reeleito Presidente da Comissão Política Concelhia da Juventude Social Democrática de Esposende.

Apresentaram-se listas únicas ao acto eleitoral realizado no passado dia 10 de Agosto. Não houve votos contra.

Da Comissão Política Concelhia de Esposende da Juventude Social Democrática fazem também parte:

Vice Presidente: Carlos Pereira e José Avelino Barros.

Secretário: João Octávio Meira

Vogais: Vitor Pinto, Manuel Losa, Paulo Duarte, Rui Neiva e Pedro Pereira.

Fazem parte da Mesa do Plenário Concelhio:

Presidente: Manuel Fernando Patrão

Vice Presidente: Tiago Vale

Secretário: António Sá

O Plenário de Esposende da JSD sufragou também por unanimidade, a lista de candidatos a Delegados à Assembleia Distrital da JSD. Esta lista é composta pelos seguintes elementos: Juvenal Sá, Marco Lopes, Carlos Pereira, José Avelino Moreira e João Octávio Meira.

SEU FUTURO ESTÁ NO ENGLISH CENTRE

- Curso Juvenil
- Apoio aos liceus
- Preparação e candidatura aos exames de CAMBRIDGE (reconhecidos mundialmente)
- Curso para adultos (condicionado ao número de inscrições)

Informações e inscrições a partir de 20 de Setembro, às Segundas, Quartas e Sextas, das 15 às 17.30 horas.

ENGLISH CENTRE
13 ANOS DE TRABALHO E DE SUCESSO

Junto aos Correios, 1.º andar, Esposende,
TELEFONE 961 373

SEPRÖLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 983953 — Telef. / Fax. 981405
APÚLIA

4740 ESPOSENDE

PALMEIRA

MONTERROSO

TORNEIO DE FUTEBOL

No fim de semana de 17 e 18 do mês de Agosto, o Desportivo Recreativo Estrelas do Faro, organizou um Torneio de Futebol quadrangular, de que se deu os primeiros pontapés de saída para a nova época que já se avizinha e cujo início está para breve.

Este torneio e início de época, além de «desempertigar» e perda de «ferrugem» dos músculos, serviu ainda e também para um aliciente convívio, convívio confraternização entre as populações locais e emigrantes que há muito não se viam...

No dia 17 defrontaram-se as equipas **Emigrantes A - Emigrantes B**, tendo o resultado terminado a 2 bolas «As» e «Bês», resolvendo-se o apuramento pela forma de grandes penalidades, tendo ganho os «As» por 4-3.

No dia 18 defrontaram-se as equipas **DREF B, 1 - Café Central, 3; DREF B, 6 - Emigrantes B, 2.**

A classificação ficou ordenada da seguinte forma com entrega dos respectivos troféus:

- 1.º Café Central
- 2.º Emigrantes A
- 3.º DREF B
- 4.º Emigrantes B

Foi um torneio bem disputado, pelo que valeu bem mais pelo convívio e descontração das populações presentes. Reviram-se pessoas conterrâneas e velhos amigos que há bastante tempo não se viam e deu motivo a uma troca de cavaco sempre aliciente.

No final do torneio actuou o Grupo Folclórico local que embora cansado, pois vinha dum festival folclórico de Mindelo mas não quis deixar de participar, sem condições, na terra batida e poeirenta... mas onde todos puderam dançar o vira geral. Seguidamente houve uma sardinhada distribuída por todos os presentes, vinho verde e broa caseira à descrição.

Parabéns à Direcção do DREF pela organização em si e pela surpresa apresentada.

OS NOSSOS EMIGRANTES

Já partiram para os seus destinos, enfrentando um novo ano de labuta de forma

a estabelizar um melhor futuro para os seus. Foram muitos aqueles que nos visitaram e questionaram os vários motivos do dia a dia e circunstâncias da vida... Ficamos também com a noção do que é viver em comunidade quando fora da Pátria...

Numa breve conversa que tivemos com elementos da Comunidade do Santuário de N. Senhora de Fátima, em Paris, e de que é seu reitor o conterrâneo Sr. Pe. Abílio Cardoso, da freguesia de Marinhãs (João de Sousa Cepa e Joaquim Domingos Faria da Silva, respectivamente do Conselho Económico e do bar de manutenção da referida comunidade), que são também entusiastas e animadores da referida comunidade, transmitiram-nos notícias muito agradáveis, dando-nos um resumo do que é a fórmula de vida em comum e o entusiasmo do que é a vida comunitária.

Mais, esta comunidade tem estado a ensaiar, com a supervisão do respectivo capelão Sr. Padre Abílio Cardoso, a peça de teatro amador «O Caminho da Amargura» que é um extracto da Vida de Cristo, da autoria do nosso saudoso conterrâneo António Gomes de Faria, que nos deixou escrito em «manuscrito» que faz recordar o seu «talento» de personagem carismática; tendo também sido um dos fundadores primitivos do Grupo Folclórico de Palmeira.

Foi uma conversa amena mas muito interessante que nos mostrou a maneira de vida em óbis comunitários, do que nós apudamos de Conselho Paroquial.

Também muitos nos vieram cumprimentar, e por nosso intermédio apresentar cumprimentos ao Jornal, pagando também as suas assinaturas para continuarem a saber o que por cá vai, agradecendo em nome do mesmo e que foram:

Manuel Conceição Ferreira, França 1.500\$00; Domingos Gaiolas F. Neves, (dois anos) Suíça, 4.000\$00; José Vilaça Duarte, França, 2.000\$00; Albino Pereira F. Pinheiro, Suíça, 2.000\$00; Vasco Martins Rocha, França, 2.000\$00; Manuel Armando B. Torres, França, 2.000\$00; António Fernando

Pires Brás, 1.500\$00 o que soma um total de 13.500\$00.

CONVÍVIO PAROQUIAL

Decorreu, no passado dia 25 do mês de Agosto, o programado Convívio Paroquial e conforme estava programado, em S. Lourenço da Montaria, Viana do Castelo. Aí se reuniram algumas centenas de convivas das duas paróquias (Palmeira e Curvos), pena foi que o tempo não quisesse colaborar também, pois seria num bom dia um local paradisíaco para o fim em vista. Assim... com tempo de neblina... a pingar de humidade e um tanto fresquinho... Contudo o programa foi cumprido e apesar de tudo houve tempo para se dançar ao som da música dum conjunto de música popular; comeu-se e bebeu-se, só pena foi o tempo que fez com que as pessoas comessem a debandar mais cedo.

Parabéns pois o programa procurou ser cumprido.

VAGA DE ASSALTOS

Está a viver a população desta freguesia um onda de diversos assaltos à propriedade alheia, que de uma forma geral nos deixa intranquilos e perplexos. A população sente-se insegura, pois as suas propriedades são «visitadas» e saqueadas pelos amigos do alheio, onde lhes fazem uma «revista» à procura do dinheiro para sustento dos seus vícios! Mas para tais intrusos nem há discriminação, pois até as capelas, as «alminhas» e os nichos os atrai e não poupam. Estes são roubos sacrílicos.

Será que se tem de voltar às rondas públicas como no século XVIII e aos tempos da malta do Zé do Telhado, para que se faça justiça por conta própria?... Ou será que vivemos numa anarquia onde a Lei aqui não impera?

Não é a falta de trabalho - é sim o vício e a droga a mãe de todo este desmando!

Dificilmente se vê uma patrulha da autoridade por estas bandas, pelo que os auidas podem actuar à vontade! Palmeira de Faro é terra de gente pacífica e não estamos habituados a tais sistemas de coisas.

Queremos sim é ver as nossas ruas mais patrulhadas por elementos da G.N.R. para que por cá nos ofereçam um pouco de tranquilidade e segurança. Há que reprimir esta vaga de assaltos que a todos nos deixa intranquilos.

FALECIMENTOS

Faleceu num dos apartamentos das Habitações Sociais, no lugar de Faro, onde residia o nosso amigo Sr. Belramino Augusto Pereira, de 56 anos de idade, industrial de táxi na praça de Esposende, casado em segunda núpcias e que desde há algum tempo vinha sofrendo de doença incurável.

Era casado com Maria José Torres da Cruz, que deixa viúva com um filhinho de 4 anos de idade. Para toda a família em luto, o nosso mais profundo pesar.

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

AGOSTO ALEGRE

Ocorreu na nossa terra dois eventos que marcaram este Verão. Foram eles o Festival de Folclore que teve lugar no dia 11 eo Cortejo de oferendas para a Paróquia que ocorreu no dia 25. Em ambos foi determinante a participação popular.

No Festival actuaram o anfitrião Rancho Folclórico As Lavradeiras de Rio Tinto, Rancho As Flores de Parreiras - Coimbra, Rancho das Carvalheiras - Argivai, Póvoa de Varzim, Associação Etnográfica de Rio Mau - Vila do Conde e o Rancho das Moleirinhas das Marinhãs - Esposende.

Todos primaram por dar o seu melhor, fazendo-o gratuitamente e por amor à tradição. Quando assim é não há palavras que possam exprimir a nossa gratidão a todos quantos injectaram sangue, suor e lágrimas para que o nosso Rancho Folclórico pudesse completar 15 Anos de Vida. Parabéns!

Relativamente ao Cortejo de Oferendas a intenção era colher fundos para conclusão das Obras da Igreja Paroquial.

Ao longo dos anos sempre as Associações Culturais e Desportivas o Povo em geral

sempre que é chamado para o efeito responde Presente! Assim aconteceu!

Cada um colaborou como pode para que a nossa Igreja se apresente digna. As despesas foram muitas e ainda há muito para fazer. Estou-me a lembrar da Residência Paroquial em ruínas há vários anos, que nos merece particular atenção.

Há tempos um jovem arquitecto da nossa Câmara Municipal, contemplando-a ficou encantado com as suas linhas sóbrias e humildes... dizendo que a Freguesia deveria pensar na sua recuperação. Por ser um jovem arquitecto admirei-me! Pois é voz corrente de que os jovens são desprovidos de ideias! É Mentira! É Mentira! Eles são o Futuro!

CAMINHO DAS CORTINHAS

Finalmente foi concluído o alargamento definitivo deste caminho que liga a nossa freguesia a Vila Seca.

Em toda a sua extensão tem 5 m de largura.

Urge agora o empurrão final ou seja colocar o piso de modo a que fique transitável.

Espera-se da parte da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal todo o empenhamento na sua conclusão, de outro

modo virá o Inverno e ninguém lá passará mesmo a pé. Aqui fica o alerta.

LUZ PÚBLICA

Tem melhorado a qualidade e eficácia dos serviços da Electricidade do Norte. É um facto inegável. Sabe-se que irão ser criados novos pontos de luz.

Pela Câmara Municipal foi solicitado à Junta um levantamento da situação tendo em conta a visita à nossa freguesia de responsáveis do sector.

ESTRADA NACIONAL 205-1

Segundo se apurou a Junta de Freguesia atempadamente solicitou à Junta Autónoma de Estradas a reparação e limpeza daquela via antes da vinda do Inverno que costuma causar sérios estragos, principalmente quando as valetas não são limpas. Espera-se que alguma coisa se faça de modo a que quem entre no Concelho de Esposende por Rio Tinto note a diferença para melhor, porque já lhe chamam a Estrada do «GOLF» ou estrada da «LIXEIRA»! Será que há Campo de GOLF em Rio Tinto? Só indo lá se pode saber...

ANTAS

NEREIDES MARTINS

QUEM DISSE QUE O ANTAS FUTEBOL CLUBE ENCERROU AS PORTAS ESTÁ ENGANADO

Logo após o encerramento do campeonato 95/96, a direcção do Antas Futebol Clube colocou o cargo à disposição devido aos afazeres profissionais aliados ao esgotamento administrativo, provocado durante os últimos anos. Esta somatória de contrariedades não animavam a continuar. Esta direcção apesar de todos os contratempas, a maioria de ordem financeira, conseguiu manter o Antas dentro do escalão que milita há duas épocas e pelo que apuramos, com muito sacrifício, porque sem dinheiro, é impossível sobreviver.

O Futebol praticado hoje exige uma estrutura mínima, são os custos fixos, impostos, material para treinos, manutenção do campo, encargos sociais e mais: os homens que defendem a camisa verde só jogam através de um contrato e remuneração mensal.

A nova direcção, ou melhor, a actual direcção, já conhece todos os problemas e não acredita em utopias ou milagres para tanto, já traçou os planos para a nova época que se aproxima cujo objectivo é «incentivar o desporto e fazer com que o domingo dos Antenses seja preenchido com o já habitual futebol». Nós só tomamos conta da direcção para evitar o fim do Clube, palavras do presidente Manuel Almeida.

ARMANDO CAMPOS AZEVEDO

Datada de 4 de Agosto passado, recebemos uma carta de uma leitora deste jornal que passamos a transcrever:

«Sr. Director do Jornal Farol de Esposende.

Agradeço que publique neste conceituado jornal a carta que agora lhe escrevo.

Sou a esposa de Armando



Última formação do Antas da época 95/96

VÁRIAS TENTATIVAS FORAM FEITAS MAS NINGUÉM APARECEU

Depois de várias convocatórias e convites ao quadro social não foi possível escolher uma nova administração. Criou-se uma situação incómoda mas ainda havia um trunfo na mesa e a actual direcção envolvida pelo brio, se mantém, e assim, assumiu os destinos da época 96/97.

Na última reunião do dia 27 de Agosto ficou determinado que Manuel Almeida é o Presidente, tendo como Vices Domingos Coutinho e José Ribeiro. Tesoureiro Gonçalo Gregório e secretário Jorge Neiva. A direcção conta ainda com o apoio dos vogais Manuel Laranjeira, Hilário Pires, Manuel Adão, Carlos Abreu, Emílio Cruz e António

Meira Cruz.

O próximo assunto a ser discutido pela actual direcção está relacionado com a formação da equipa e a persistir o consenso «será estruturada com a prata da casa». De antemão já se sabe que o investimento em grandes contratações está cortado. «As verbas são curtas e a direcção faz um apelo aos sócios para actualizarem as suas cotas. O dinheiro prometido pela Câmara de Esposende só Deus sabe quando virá».

Antas Futebol Clube disputa o campeonato Regional do Distrito de Braga, Segunda Divisão, com início previsto para a segunda quinzena de Setembro.

Assim, a partir de agora, devo dizer que não me responsabilizo por pagar gastos ou créditos cedidos ao Sr. Armando Campos Azevedo.

Sem mais, agradeço a atenção e peço encarecidamente que esta carta seja publicada na íntegra».

Maria de Lurdes Ferreira Rodrigues

O POETA MANUEL MERRELHO...

Por J.G.M.

No passado dia 25 de Julho, ocorreu mais um aniversário após a morte do Poeta Manuel Merrelho, natural da freguesia de Belinho, concelho de Esposende, falecido em Angola, no ano de 1950.

Como forma simples de homenagem e do seu livrinho «Ao Céu», publicado em 1939, transcrevemos o seguinte excerto.

«ADVERTÊNCIA»

«Querido Leitor:

Qual passarito que tenta ensaiar os primeiros voos, assim eu, humilde moço - estudante -, me preparo e animo para a jornada da Vida. Com certeza, a Crítica - Mestra que a todos adverte e ensina - perdoar-me-à toda a minha inexperiência.

Confiado nisto, eis o meu primeiro livrinho. É tímido e pobrezinho?... Deixá-lo».

«Também o luar mais alto começou de pequenino».

O Autor

APÚLIA

A. FONSECA

DOS JORNAIS

Afinal, o nível das águas dos Oceanos, não estão a subir tanto como se pensava.

Quem o diz é a NASA. Com toda a sua experiência e categoria científica.

Os dois centímetros que se dizia que as águas cresciam por ano, não passam, felizmente, de uns míseros milímetros.

Desde o início do século elas terão subido apenas 1,8 milímetros por ano, o que nem sequer lhe dá os tais dois centímetros em 100 anos.

A subida generalizada do nível das águas dos Oceanos devido a liquefacção dos gelos polares, causada pelo aquecimento solar, a ser verdade a notícia, não é, por agora, preocupante.

Sendo assim, os «esporões», principalmente o das «PEDRINHAS», que se cuidem, pois caem pela base muitas das teorias que afirmavam que era o crescimento das águas dos Oceanos que originava o desaparecimento das praias.

Antes assim.

A T.V. GLOBO – NA FAINA DOS SARGACEIROS

É verdade. A famosa (com proveito), e conhecidíssima, também dos portugueses, T.V. Globo, esteve em Apúlia, a filmar ao vivo, a luta, que vem de há séculos, dos nossos sargaceiros com o mar.



Uma imagem que a Globo vai mostrar ao Mundo.

Aconteceu na Terça-Feira, dia 20 de Agosto, com a praia cheia de sargaço. Foi uma honra para Apúlia, mas também foi uma honra igualmente para todo o concelho.

Apúlia e Esposende, os sargaceiros e a sua faina, vão por certo correr Mundo, pela mão poderosa daquele potentado da comunicação social brasileira.

O «filão» sargaceiros continua assim a ser um bom embaixador e representante de uma região bem demarcada, mesmo apesar das imitações.

A T.V. Portuguesa, também já há anos, pela mão do realizador Adriano Nazaret, e com o poeta Dr. Pedro Homem de Melo, como apresentador, já os tornou conhecidos e famosos em todo o Portugal.

Agora o Brasil, onde ainda existe uma das maiores colónias de emigrantes portugueses. Alguns, os naturais de Apúlia, irão recordar e reviver tempos idos, quando também vestiram a «branqueta» e arrastaram o «galhapão».

103 ANOS DE VIDA – UMA LINDA IDADE ???

Quem escreve para o público, muitas vezes dramatiza ou diminui, endeusa ou ignora, factos ou pessoas, casos, objectos, ou feitos, conforme o ângulo porque os observa.

Todos conhecemos o caso da garrafa meio cheia, ou meio vazia, ou o da estrada, que no mesmo sítio, para uns começa e para outros acaba. A visão das mesmas coisas não é igual para todos.

Tudo isto apenas para dizer que estive, por mero acaso, numa festinha de anos de uma Senhora que festejava o seu centésimo terceiro ano de vida. É verdade, 103 anos, feitos no dia 18 do pretérito mês de Agosto.



A Homenagem nos «Parabéns a Você».

E, onde muitas das pessoas presentes (e algumas ilustres, pelos cargos ou pela grandez do coração) se sentiam felizes pela longevidade daquela Senhora, que pensavam, também devia estar feliz.

Feliz pelas pessoas que a rodeavam? Além de muitos familiares, também lá estavam outras, igualmente interessadas e felizes com a felicidade da aniversariante. Feliz pela festa – a prova de que a não esqueceram – comovente de ternura e de afecto???

Na retrospectiva dos acontecimentos desse dia, dei comigo a interrogar-me várias vezes se aquela Senhora, a quem já lhe morreram os irmãos e os filhos, o marido e os pais, que está cega e se transporta numa cadeira de rodas, conseguirá ainda sentir uma réstea, mesmo ténue, de felicidade, mesmo que aquecida pelo amor dos familiares, e ajudada pelos que não lhe sendo nada, também lhe querem bem???

Gostava de pensar que sim!...

A Senhora D. JOAQUINA DIAS DA SILVA, nasceu em Apúlia em 18 de Agosto de 1893, filha de Joaquim Fernandes Fragoso e de Miquelina Dias da Silva.

É viúva de Manuel Gonçalves Farinhas, e mãe de Olímpia, Maria, Rosária, e Manuel. Só a Rosária, sua companheira de todas as horas, é viva.

Também era a mais velha de 8 irmãos, Ana, Rosa, Manuel, Clementina, Alfredo, Maria e Clementina, a única viva, a residir no Brasil.

Como curiosidade, registe-se este facto deveras inédito: se a D. Joaquina chegar a Setembro do ano 2000, o que é perfeitamente possível, terá arrastado a sua vida por três séculos diferentes, XIX, XX e XXI!!!...

RESCALDO DAS NOSSAS FESTAS

Seria fastidioso para quem lê, estar aqui a lembrar, ou descrever, todos os números de um vasto e bem elaborado cartaz, até porque, regra geral, eles se repetem ano após ano; talvez sempre iguais, mas cada vez mais vistosos, e cada vez mais diferentes.



Cortejo Etnográfico – O Passado no Presente.

Não se vai destacar aqui qualquer número, porque todos eles agradaram e alegraram os milhares de pessoas que os viveram.

É justo, no entanto, chamar a atenção para a beleza do Cortejo Etnográfico e para a magnificência do interior da Capela da Senhora da Guia. E sem olhar a quem organizou ou a quem embelezou.

E pode escrever-se, sem desmentidos sérios, que, com estes elogios, estão muitos milhares de pessoas.

OS QUE CHEGAM/OS QUE PARTEM

Na Apúlia, sua terra natal, encontram-se a passar curtas férias, os conterrâneos: Manuel Rebelo Machado, André dos Santos Pereira e Manuel Dias Torres.

• Já regressaram ao Brasil, Ulisses Oliveira Ribeiro, a Esposa D. Nadir Gonçalves Ribeiro, e a filha, D. Mónica Gonçalves Ribeiro.

• No dia 12 de Setembro, regressa o Amândio do Monte Dias (Amândio Torres), e a Esposa, D. América Inácio Dias.

• No dia 21, mas à Venezuela, regressa o Zacarias Dias Torres, e Esposa, D. Ana Torres, e a filha, Mariana Torres.

Os desejos de boas férias para os que chegam, e boa viagem para os que partiram.

CONVÍVIO DE MARINHEIROS

Realizou-se no passado dia 10 de Agosto, em Fonte Boa, mais um convívio do «GRUPO AMIZADE MARINHEIROS DO CONCELHO DE ESPOSENDE».

Tratou-se de uma festa de confraternização que decorreu com franca e sã camaradagem e que contou com a presença dos respectivos familiares.

A Junta de Freguesia e Assembleia, ao escolher este dia para descerrar uma Lápide em memória dos Combatentes da Grande Guerra e Ultramar, deu grande relevo a este encontro, desta forma permitiu a presença de muitos combatentes do Ultramar e alguns dos quais Militares no Activo, onde se contava o Senhor Padre Amorim, Capelão da Marinha de Guerra Portuguesa e natural deste concelho – freguesia de Belinho – e que maravilhou os presentes com uma linda alocução alusiva ao acto.

A Comissão Organizadora agradece à Junta de Freguesia, Assembleia de Freguesia, Associação Desportiva, Grupo Coral e ao povo de Fonte Boa em Geral a colaboração prestada, pois que com a sua presença deram uma enorme grandiosidade à efeméride.

A COMISSÃO

FALECIMENTOS

Vítima de atropelamento na fatídica Estrada Nacional 13, no lugar de Criaz, no dia 5 do mês de Agosto, faleceu a Senhora Maria da Conceição Oliveira Miranda, nascida em 29 de Março de 1966.

Era filha de Manuel Ribeiro Lopes de Miranda e de Maria Correia Ferreira de Oliveira, e casada com Marcelino Pontes Carvalho.

Ao que se diz, este é o 31.º acidente mortal naquele lugar e naquela estrada.

• Em 4 do mesmo mês faleceu o Senhor José Alvim Maia, casado com Maria Dias Herdeiro, nascido em 7 de Junho de 1936, filho de Boaventura Moreira Maia (falecido no último mês de Julho), e Beatriz Dias Alvim.

• Depois de prolongada enfermidade, faleceu no dia 21 do mesmo mês de Agosto, a Senhora D. Alexandrina Silva Alves Alegre, filha de Manuel Alves Alegre e de Alexandrina Ribeiro da Silva.

A inditosa Senhora era casada com o amigo Carlos Correia Gomes Deveza, e nascera em Apúlia em 22 de Setembro de 1934.

Farol de Esposende aqui deixa o seu cartão de pesar para todos os familiares em luto.

A AZENHA DO NORTE

Quem é que não se recorda do bucolismo de uma azenha a moer com a água que passa a cantar, ou de um moinho, velas brancas esteiradas, a chorar com o vento?

Apúlia tinha, não há muitos anos, 3 azenhas, do Saraiva, do Gedório, e do Norte, e 9 ou 10 moinhos, repartidos pela parte Sul e Norte da nossa praia, nas dunas, enquanto existiram.

Não há muito tempo, escreveu-se neste mesmo jornal, no sentido do aproveitamento da Azenha do Norte, a dois passos da praia, para fins turísticos. As pessoas que podem e mandam, pensam de maneira diferente e aquela pequena relíquia está a desaparecer. Mas é pena.

Ali, naquelas pedras a cair e naquelas telhas partidas; e no ribeiro que lhe dava vida, estava (e ainda estará) um pouco de história colectiva de um povo e do seu passado.

Moinhos e Azenhas de Apúlia, cantou-os em verso a D. Lídia Martins, esposa do amigo e assinante deste jornal, Senhor José Luís Martins.

Moinhos de Apúlia foi publicado no Jornal de Barcelos a 2 de Maio último, em homenagem à autora, e em homenagem também às azenhas de Apúlia, com autorização da D. Lídia Martins, aqui fica este belo poema:

VESTÍGIOS DE UMA AZENHA DE APÚLIA

*Olhando para os moinhos
Vemos que tiveram em tempos
Uma agradável vizinha;
Como eles trabalhava,
Tornando o grão em farinha.
Só que a sua mó girava
Com água dum ribeiro
Que no Inverno
Ainda corre para o mar,
Pressuroso, mas sozinho.*

*Pois ela cai de velhinha,
Ninguém lhe deitou a mão,
Tomba pedra, mais pedrinha,
Levando a recordação.*

Apúlia/Julho/96

Lídia Martins

Um Olhar sobre o Futuro...?

O facto político que envolveu recentemente Alberto Figueiredo e Tito Evangelista num pomo de discórdia, foi, sob um ponto de vista sensato, favorável ao segundo, e marcou, de forma negativa, o primeiro.

Isto que agora dizemos poderá vir a ser aferido num futuro próximo.

No entanto, o que desde já importa salientar, é que Tito Evangelista criou uma onda de simpatia junto dos Municípios; aqueles que fazem parte da Oposição, os indecisos e em muitos eleitores do seu Partido. Só que estes não o demonstram publicamente... Isto é: todos partem do pressuposto de que o afastamento, de forma pouco ortodoxa, de Tito Evangelista da Presidência da Câmara, está envolto em algum «mistério», e que é difícil deslindar tal enigma.

A posição de Alberto Figueiredo e da Comissão Política Concelhia do PSD, cujo comunicado foi por demais tendencioso — quando estavam envolvidas duas figuras de proa do próprio partido — poderá, aos olhos dos eleitores do PSD, tornar-se pernicioso para o próprio Partido.

Estamos a pouco mais de um ano das Eleições Autárquicas, e é evidente que o «protagonismo» que Tito Evangelista atingiu à frente dos destinos do Município em tão pouco tempo, veio mexer com os «ratos», que aviltantemente se movimentam na escuridão para «pendurados» em Alberto Figueiredo chegarem ao poder.

Todos os factos, depois de conjugados e analisados, levam-nos a concluir que poderão ter sido os tais «sedentos de poder», a «injetar» veneno em Alberto Figueiredo, contra Tito Evangelista, veneno esse que poderá vir a ser letal, quer para o Partido, quer para Alberto Figueiredo.

Colocando em causa a gerência de Tito Evangelista; — chegando ao cúmulo de identificar este com o PS — poderá ser o cerne da alteração de postura no que respeita à votação para as Autárquicas dos eleitores de Esposende.

Daqui surgem dois factores:

1.º — Ou Tito Evangelista abandona a política activa, e mesmo a filiação partidária, ou.

2.º — Aproveita a mais-valia adquirida — pois granjeou muita simpatia em muitos eleitores — e encabeça como independente uma das listas da Oposição, nas próximas Eleições Autárquicas, medindo forças com A. Figueiredo, e daí pensarmos que este não terá outra alternativa que não seja a de se recandidatar. Pois o Partido assim exigirá...

A ver vamos o que o futuro dirá...!

Quanto a Alberto Figueiredo, ficou colocado no meio de fogo cruzado; ao aceitar o apoio incondicional do partido, através da Comissão Política Concelhia, fica obrigado a:

— Voltar a candidatar-se à Presidência da Câmara; quiçá num confronto directo como seu (ex) delfim.

— Ou, em contrapartida, «fará» encabeçar a lista de Candidatos pelo PSD, uma outra individualidade que esteja ansioso por chegar ao poder.

No entanto, seja qual for a decisão de Alberto Figueiredo, e este e o PSD saírem derrotados, o Partido irá, com toda a certeza, cair-lhe em «cima» e culpabilizá-lo pela derrota, e de ter perdido um Município que tanto custou a conquistar ao (ex) CDS.

É certo, que tudo isto, por agora, são puras conjecturas, mas que não deixa de ser um cenário, que por ora se torna virtual, mas que poderá vir a ser factual.

Perante este quadro, Alberto Figueiredo fica numa posição de extrema delicadeza, quer junto do partido, quer junto dos eleitores.

Daqui em diante, Alberto Figueiredo terá que ter um tacto político inexecutável, e pugnar por não tomar decisões anti-populares que poderão causar-lhe dissabores.

Em suma: Alberto Figueiredo vai, a partir de agora, caminhar sobre um terreno armadilhado, cujos passos que dê estarão sempre sujeitos à explosão, ou implosão, consoante a forma como o passo seja dado.

L.R.

FESTAS DA CIDADE — 1996

Decorreram com inusitado brilho as Festas da Cidade em Honra de Nossa Senhora da Saúde e da Soledade.

Muita animação, principalmente no Largo Rodrigues Sampaio onde actuou uma excelente banda espanhola com um espectáculo que agradou a todos quantos a ele assistiram. Fogo do rio e do ar com agrado geral.

No arraial actuaram conjuntos e bandas filarmónicas. A Procissão foi a tradicional manifestação de religiosidade e da veneração que as gentes de Esposende devotam à Senhora da Saúde e da Soledade.

O tradicional Sermão e Benção do Mar, a cargo do Monsenhor Batista de Sousa que mais uma vez esteve em boa forma.

No Pálio o Padre Emílio Gaio, Capelão da Armada já aposentado levava o Santo Lenho, enquanto Monsenhor Batista de Sousa orientava a procissão que levava na frente a G.N.R. a cavalo e a fanfarras de Vila Nova de Gaia.

Muitos anjinhos, entidades oficiais e convidados, rematavam o cortejo, que percorreu o itinerário do costume.

A Comissão está de parabéns pelo variado e pela qualidade dos espectáculos que ofereceu à cidade e aos forasteiros que encheram as ruas aos milhares.

ACIDENTE NA BARRA

Sobre este assunto, recebemos do Gabinete do Comando dos Bombeiros Voluntários de Esposende, o seguinte «relatório» sobre o acidente que poderia ter graves consequências não fora a destreza, o «profissionalismo» e capacidade de intervenção dos nossos Voluntários, bem espelhada neste documento que nos abstermos de tratar, dado considerarmos uma peça digna de ser conhecida de todos aqueles que se orgulham de ter um Corpo de Intervenção desta envergadura.

Ora leiam:

«Às 17,45 horas do dia 96/08/20 foi este C.B., alertado pelo sr. Tenente da Delegação Marítima para uma embarcação que se encontrava encalhada num baixo na foz do rio Cávado.

O Auto Porta-Cabos, com o respectivo atrelado, saiu às 17,47 horas com uma tripulação de oito homens. Seguidamente saiu o Transporte de Pessoal Ligeiro rebocando o atrelado com o barco e uma tripulação de cinco homens, tendo ficado dois destes na guarnição do barco. Às 17,50 horas o Auto Comando deslocou-se ao local do sinistro com cinco homens e material de mergulho para uma equipa de mergulhadores. À mesma hora saiu a Auto Maca de Socorro — 2 com três socorristas.

No local verificou-se que o estacionamento das viaturas populares, bem como, a existência de umas balizas em granito impediam o acesso de viaturas ao areal. Chamou-se a G.N.R. para facilitar o movimento das

viaturas e quebraram-se as ditas balizas.

O veleiro de dois mastros «Salka Valka Sand» das Ilhas Faroé com 14 metros de comprimento encontrava-se encalhado lateralmente, próximo da margem esquerda do rio, do lado exterior da foz. Dentro dele estava o Patrão dos Socorros a Náufragos com sete dos oito tripulantes. O oitavo tripulante já havia sido retirado. As vagas de mar, ao quebrarem sacudiam violentamente o veleiro, ficando, algumas vezes, com o casco quase de lado.

Como ainda tínhamos quase uma hora até à praia-mar e porque o navio tinha um cabo a prendê-lo ao molhe norte tentou-se rebocá-lo, com um outro cabo que entretanto se montou, pelos bombeiros lá presentes e por populares. Na primeira tentativa, o barco não se moveu e o cabo rebentou, tendo-se ferido um civil (José Carlos dos Santos Ribeiro Mendes, residente na rua Associação Desportiva de Oeiras, 8 — 2.º Esq. 2780 Oeiras) que ajudava os bombeiros. Transportado o referido civil ao Hospital de Esposende verificou-se, mais tarde, que apenas tinha ferimentos ligeiros. Pediu-se para a Central a vinda do Pronto Socorro Todo-o-Terreno — 02 que saiu às 17,55 horas. Ligou-se o cabo «Virador» ao late e a esta viatura com o «Estropo». Como quebrou o «Estropo» que ligava o «Virador» à viatura, decidiu-se pela ligação directa do virador ao P.S.M.—02 com os bombeiros a auxiliar, manualmente, a tracção do



O Barco que correu perigo à entrada da Barra.

cabo. Simultaneamente, e porque esta manobra podia também falhar, pediu-se a vinda de outra viatura (o Pronto Socorro Ligeiro — 4 com três homens) com um «Triford» que serviria para ligar o A.P.C. ao P.S.M. — 02 para que dificultasse a derrapagem da viatura quando em esforço. Esta manobra não foi necessária porque conforme a embarcação baloiçava com as vagas de mar e com a tracção que estava a ser efectuada pelo P.S.M.—02 e pelos

bombeiros (nesta altura por segurança havia-se afastado os populares) libertou-se pelas 18,20 horas.

Arrumado o material e recolhidas as viaturas ao Quartel, o serviço encerrou às 19 horas.»

Parabéns Bombeiros, na pessoa do Comandante Juvenal Campos!

Com ou sem Barra, o que nos vale é que vocês estão SEMPRE ALERTA e prontos a ajudar!
BEM HAJAM.

CARTA ABERTA

Medalhas e Injustiças

Acabo de ser agraciado pela Câmara Municipal de Esposende, com a Medalha de Mérito Concelhio, atribuída por aquele executivo camarário, pelo facto de ter sido eleito para três mandatos como Presidente da Junta de Freguesia de Rio Tinto.

Ainda mal refeito da surpresa e dos pressupostos em que tal deliberação assentou, não posso deixar de agradecer publicamente tal gesto.

Todavia também não posso deixar de ecoar o grito da minha consciência ao verificar, em todo este processo de condecorações, a inqualificável injustiça que é praticada sobre o Eng.º Losa Faria, falecido há precisamente dez anos, esquecendo-se aquele que foi, durante quase outros dez anos, exemplar Presidente da Câmara Municipal de Esposende, cargo para que foi eleito por mais que três vezes e que só não cumpriu o quarto mandato porque pereceu num brutal atropelamento rodoviário, deixando concerteza o concelho de Esposende bem mais pobre.

Sou tentado a pensar que a sua morte, tão chorada na ocasião, terá causado, afinal, a algumas pessoas desta praça, sedentas de poder, bastante satisfação, tendo em conta a quantidade de oportunidades que se lhes ofereceram. E o tratamento ora dado, por algumas delas, à sua memória, constitui forte motivo para profunda reflexão.

Cedendo à tentação de me imaginar (imagine-se!) sentado numa poltrona municipal, esforço-me estóicamente para encontrar, para mim próprio, explicações para tão estranha e até intrigante atitude, ressaltando-me por isso alguns comentários: Do ponto de vista político/partidário tal comportamento parece-me absolutamente suicida, pois feriu os sentimentos de muito boa Gente deste Concelho, a qual, conscientemente, elegeu por quatro vezes o Eng.º Losa Faria para Presidente da respectiva Câmara Municipal. Os responsáveis por esta proeza ao esquecerem este que foi um notabilíssimo Autarca da Câmara de Esposende, onde deixou marcas bem visíveis e inapagáveis, mostraram um «cartão amarelo» a este anónimo Povo, quiçá a maioria deste Concelho.

Por outro lado, esta injustiça terá que ser reparada (e até com apresentação pública de desculpas) e quem o fizer primeiro colherá frutos de sementeira que não terá feito. Eis pois, uma boa oportunidade para protagonismos!

Resumindo, isto foi um enorme erro político, com estratégia mal calculada, próprio de imaturos na actividade, e reveladores de terror pela memória de quem, sem qualquer favor, deveriam respeitar, alguns até com acrescidas obrigações.

Associo-me com frontalidade à maioria silenciosa do Povo do Concelho de Esposende, que não é ingrato e que clama por justiça, mas não posso ficar calado, sob pena de pecar gravemente por omissão ou, pior ainda, por hipocrisia.

Que Deus lhes pague.

J. Cachada

ALUGA-SE

Espaço para LAVANDARIA A SECO
No Centro Comercial DUAS ROSAS
EM FORJÃES

Contactar: Telefone (053) 871436

LOURENÇO SEGUROS

— MEDIADOR —

Seguros em todos os ramos.
A Qualidade na Segurança
e Prestação de Serviços.

AV. ENG.º LOSA FÁRIA — ENT. 165 — L.J. 10
— 4740 ESPOSENDE — TELEF./FAX 964481

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033
Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE
CERTIFICADO**

CERTIFICO Narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório a fls. 18 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 37-D deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 20 de Agosto de 1996, na qual, JOSÉ GOMES FERREIRA MARTINS, e mulher MABILDE MOREIRA HIPÓ-LITO, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Gandra e ela da freguesia de Apúlia, ambas deste concelho e nesta última residentes no lugar de Criaz, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios sitos na freguesia de Gandra, deste concelho:

N.º 1 - Prédio rústico composto de pinhal, no sítio do Juiz, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com António Barbosa de Lemos, do sul e poente com José Maciel Ferreira Neves, e do nascente com estrada municipal, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 200 (antigo 965), com o valor patrimonial de 812\$00 e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 2 - Prédio rústico composto de horta, no sítio de Alhos, com a área de quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Alves de Matos, do sul com Álvaro Vasco Pereira, do nascente com caminho e do poente com regueira, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 777, (antigo 1059), como valor patrimonial de 23796\$00 e o atribuído de

QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 3 - Prédio rústico composto de cultura, sítio no Sítio da Agra do Matinho, com a área de mil setecentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Martins Afonso e filhos, do sul com Celestino Gomes Ferreira Martins, do nascente com caminho e do poente com José Martins Pereira, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1214 (antigo 1217), com o valor patrimonial de 14664\$00 e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal feita por óbito de José Ferreira Martins e mulher, da indicada freguesia de Gandra.

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição dos mesmos prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original Cartório Notarial de Esposende, 20 de Agosto de mil novecentos e noventa e seis.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE
CERTIFICADO**

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 de Julho de 1996, exarada a fls. 21 v.º, do livro n.º 86-C, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação por usucapião, na qual JÚLIA MARTINS GOMES, viúva, natural da freguesia de Marinhas, deste concelho, e residente no lugar de Eira D'Ana, da freguesia de Palmeira, também deste concelho, DECLAROU:

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém de um prédio rústico composto por pinhal, no sítio do Mato da Agra, freguesia de Palmeira, deste concelho, com a área de duzentos e trinta metros quadrados, freguesia de Palmeira, deste concelho, a confrontar do norte com caminho, do sul com Manuel Alves da Cruz, do nascente com Firmino da Silva Garrido e do poente com Jaime Ferandes Pereira, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome da justificante sob o artigo 1014, com o valor patrimonial de 520\$00 e o atribuído de QUINHENTOS E SETENTA E CINCO MIL ESCUDOS.

Que, não possui título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto,

entrou na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal por óbito de Francisco Martins Pilar e mulher.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 5 de Julho de mil novecentos e noventa e seis.

A 1.ª Ajudante,
Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE
CERTIFICADO**

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório a fls. 67 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 81-B deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 22 de Agosto de 1996, na qual, ANTÓNIO ALVES DA CRUZ FARIA e mulher Maria Celina da Silva casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Antas e ela da freguesia de Forjães, ambas deste concelho, e residentes no lugar de Azevedo da dita freguesia de Antas. DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém de um prédio rústico composto por cultura de regadio, com a área de dois mil cento e sessenta metros quadrados, sítio em Cerquedo, freguesia de Antas, deste concelho a confrontar do norte com Maria Adelaide Costa Cruz, do sul, com Palmira Cruz Neiva, do nascente com caminho, e do poente com Manuel Augusto Cruz e outro, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 561 (antigo 672) com o valor patrimonial de 16.994\$00 e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal a Armando Pacheco de Azevedo e mulher, residentes na cidade do Porto.

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original Cartório Notarial de Esposende, 22 de Agosto de 1996.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 129 de 5 de Setembro de 1996

**Tribunal Judicial de Esposende
ANÚNCIO**

1.ª Publicação

O Doutor Maria da Conceição Barbosa de Carvalho, Juiz de Direito neste Tribunal faz saber que nos autos de Execução Ordinária com o n.º 202/94, da segunda secção deste Juízo, em que é executado FERNANDO ANTÓNIO GONÇALVES PEREIRA e mulher MARIA ADELAIDE DO VALE FERREIRA PEREIRA, residentes na Rua Azevedo Coutinho n.º 6-1.º-Fão, foi designado o dia 25 DE SETEMBRO, pelas 9,30 horas, para a PRIMEIRA praça neste Tribunal, para ser arrematado pelo maior

lanço oferecido acima do(a) MAIOR(do) valor indicado no auto de penhora.

Bens a arrematar: — VERBA N.º 1: — Fração «B», correspondente ao 1.º andar, sito na Rua Azevedo Coutinho, n.º 6 freguesia de Fão, concelho de Esposende, descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, sob o n.º 00165, freguesia de Fão, inscrita na matriz urbana sob o artigo 1285, que se encontram em poder de Manuel Augusto Almeida Faria, residente no lugar de Outeiro-Belinho-Esposende. Data 12 de Julho de 1996.

O Juiz de Direito,
Dra. Maria Conceição Barbosa Carvalho

O Funcionário
Raul Alves de Matos Ferreira

DR.ª ISABEL MOREIRA

NUTRICIONISTA

- Obesidade e Desnutrição;
- Diabetes;
- Doenças Cardiovasculares
- Doenças Gastrointestinais;
- Grávidas, Aleitantes, e Crianças;

CONSULTÓRIO:
Clínica Sr. da Cruz Tel. 824712
Barcelos
Cruz V. Portuguesa Tel. 963113
Esposende
Hospital de Fão/Tel. 981306/Fão

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 129 de 5 de Setembro de 1996

**Tribunal Judicial de Esposende
ANÚNCIO**

2.ª Publicação

O Doutor Maria da Conceição Barbosa de Carvalho, Juiz de Direito neste Tribunal faz saber que nos autos de carta precatória emergente dos autos de execução sumária n.º 82/A/933 do Tribunal Judicial de Caminha com o n.º 403/96, da segunda secção deste Juízo, em que é executado ABÍLIO DO MONTE, Ld.ª, com sede na rua Cidade do Porto, 18-3.º Esq.º-Póvoa de Varzim, foi designado o dia 27 DE SETEMBRO, pelas 14.30 horas, para a PRIMEIRA praça neste Tribunal, para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do(e) MAIOR(do) valor indicado no auto de penhora.

Bens a arrematar: — VERBA N.º 1: — Mato, sítio em Barraca, freguesia de Marinhas, concelho de Esposende, com a área de 5.940 m2, a confrontar a norte, sul e poente caminho, a nascente José Martins Silva e outro, descrito na Conservatória do Registo Predial no n.º 1990-Marinhas e descrito na ma-

triz predial rústica sob o n.º 330, com o valor patrimonial de 4.950\$00 VERBA N.º 2: — Pinhal, mato, pastagem e cultura de regadio, sítio em Barraca, freguesia de Marinhas, concelho de Esposende, com a área de 164.130 m2, a confrontar a norte e sul Herdeiros de António Alves Ribeiro e outros, nascente limites da freguesia e poente, caminho, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 2088 —Marinhas e inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 334, com o valor patrimonial de 116.730\$00, que se encontram em poder de José Fernandes Ribeiro, residente no lugar de Outeiro — Belinho — Esposende.

Data 12 de Julho de 1996.

O Juiz de Direito,
Dr.ª Maria Conceição Barbosa Carvalho

O Funcionário,
a) Raul Alves de Matos Ferreira

VENDE-SE

MÁQUINAS DE COSTURA

Bons Preços

Cont. Telf. (053) 832795

1976 / 1996

20 anos

OURIVESARIA SUIÇA

A melhor opção!

Comércio de Ouro, Prata e Relógios

Rua 1.º de Dezembro, 35 - Telef. 961791 — 4740 Esposende

Jornal «Farol de Esposende» n.º 129 de 5 de Setembro de 1996

Jornal «Farol de Esposende» n.º 129 de 5 de Setembro de 1996

Jornal «Farol de Esposende» n.º 129 de 5 de Setembro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

CERTIFICO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório a fls. 40 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 81-B deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 8 de Agosto de 1996, na qual, AMÉRICO GONÇALVES ENES e mulher MARIA NOÉMIA PEREIRA DA CUNHA, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Marinhãs e ela de Antas, ambas deste concelho, e nesta última residentes no lugar de Belinho, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano, composto de cada de rés do chão, cave, sótão, destinada a habitação, com duas dependências e um logradouro, com a superfície coberta de sessenta e um metros quadrados, dependência de oitenta e seis metros quadrados, e o logradouro de mil quinhentos e vinte e cinco metros quadrados, no sítio da Longa de Belinho, no lugar de Belinho na freguesia de Antas, deste concelho a confrontar do norte e nascente com caminho, e do sul e poente com MARIA CÂNDIDA GONÇALVES PEREIRA, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 769, com o valor patrimonial de 119.808\$00 e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através da compra meramente verbal a Rosa Gonçalves Pereira, residente que foi na dita freguesia de Antas.

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, oito de Agosto de mil novecentos e noventa e seis.

A 1.ª Ajudante,
Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

Jornal «Farol de Esposende» n.º 129 de 5 de Setembro de 1996

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE QUINTA & COSTA, LIMITADA

N.º de Matrícula 00041
N.º de Identidade de pessoa colectiva: 500 225 338
N.º de Inscrição N.º 18
N.º e data da apresentação 22 96/07/04

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º AJUDANTE CERTIFICA que foi efectuado o depósito dos documentos relativos ao registo de prestações de contas da sociedade em epígrafe relativas ao ano de mil novecentos e noventa e cinco.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos doze dias do mês de Agosto de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante,
Mário Neiva Losa

Jornal «Farol de Esposende» n.º 129 de 5 de Setembro de 1996

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE «FMAC – EMPRESA TÊXTIL, LIMITADA»

N.º de Matrícula 00231
N.º de Identidade de pessoa colectiva: 501 638 830
N.º de Inscrição N.º 22
N.º e data da apresentação 21 96/07/04

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º AJUDANTE CERTIFICA que foi efectuado o depósito dos documentos relativos ao registo de prestações de contas da sociedade em epígrafe relativas ao ano de mil novecentos e noventa e cinco.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos doze dias do mês de Agosto de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante,
Mário Neiva Losa

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE «FONTE & FARIA, CONFECÇÕES, LIMITADA

N.º de Matrícula 00599
N.º de Identidade de pessoa colectiva: 503 209 465
N.º de Inscrição N.º 1 (AV. 1)
N.º e data da apresentação 6 25/07/96

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º AJUDANTE CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a CESSAÇÃO DE FUNÇÕES DE GERENTE de MANUEL CAMPOS DA FONTE – por renúncia – Em trinta e um de Maio de mil novecentos e noventa e seis.

CERTIFICA ainda pela inscrição n.º 3 – Apresentação n.º 07 de 25 de Julho de 1996, que foi depositada a fotocópia de escritura, donde consta a alteração do contrato de sociedade quanto aos artigos 3.º e n.ºs 1 e 2 do artigo 5.º, os quais passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DOIS MIL CONTOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de MIL CONTOS, pertencendo uma a cada um dos sócios.

ARTIGO QUINTO

1) A gerência da sociedade, dispensada de caução e remuneração ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios, já nomeados gerentes.

2) Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, é suficiente a assinatura de UM GERENTE.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende ao sétimo dia do mês de Agosto de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante,
Mário Neiva Losa

Jornal «Farol de Esposende» n.º 129 de 5 de Setembro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

MARIA EMÍLIA DA SILVA FREITAS PEREIRA AMORIM, Primeira Ajudante deste Cartório

CERTIFICO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 37-D de fls. 50 e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual JOSÉ TEIXEIRA NUNES e mulher MARIA ADÉLIA MARTINS, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Marinhãs, deste concelho e residentes nesta cidade de Esposende declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto de pinhal e mato, no sítio da Gireira, freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área de oitocentos e vinte e oito metros quadrados, a confrontar do norte com Daniel Rodrigues Santa Marinha, do sul e poente com caminho e do nascente com Manuel Lemos, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 567 (antigo 5189), com o valor patrimonial de 1124\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permitam registar na competente Conservatória o identificado

prédio, mas que, no entanto, entrou na posse do mesmo, há mais de vinte anos, por compra meramente verbal a Manuel Brás e mulher, residentes na citada freguesia de Marinhãs.

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, vinte e três de Agosto de mil novecentos e noventa e seis.

A 1.ª Ajudante,
Maria Emília da Silva
Freitas Pereira Amorim

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE GAMBRÓSIO HOTELARIA, LIMITADA

N.º de Matrícula 00702
N.º de Identidade de pessoa colectiva: 503 590 576
N.º de Inscrição N.º 2
N.º e data da apresentação 15 08/08/96

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º AJUDANTE CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a alteração do contrato de sociedade quanto ao Art.º 4, o qual passa a ter a seguinte redacção.

Artigo 4.º

1) A sociedade é administrada e representada pela sócia Maria Gracinda Pereira Torres da Silva, já designada gerente.

2) Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária a intervenção da gerente.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos catorze dias do mês de Agosto de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante,
Mário Neiva Losa

Jornal «Farol de Esposende» n.º 129 de 5 de Setembro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação que neste Cartório a fls. 69 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 86-C, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 30 de Julho de 1996, na qual, CARLOS FERNANDES MARTINS e mulher MARIA DIAS FERNANDES casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Apúlia, deste concelho e nela residentes no lugar da Igreja, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios sítos na indicada freguesia de Apúlia

Número um – Prédio rústico composto por cultura, no sítio do Monte Tapado, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Armindo Henrique Ferreira, do sul com regueira, do nascente com Daniel Pinheiro Sá Lopes e do poente com Delfim Barros Gomes Real, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 340 (antigo 499), com o valor patrimonial de 2725\$00 e o atribuído de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Número dois – Prédio rústico composto de cultura e pastagem, no mencionado sítio do Monte Tapado, com a área de dois mil e trezentos metros quadrados, a confrontar do norte com Armindo Henrique Ferreira, do sul com regueira e Daniel Pinheiro Sá Lopes, do nascente com Daniel Pineiro Sá Lopes e do poente com Adelino Catarino Faria e outro, não descrito na Conservatória do Registo Predial

al deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 361, com o valor patrimonial de 4722\$00 e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal por óbito de Trindade Fernandes Ribeiro e marido, residentes que foram, na indicada freguesia de Apúlia.

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição dos mesmos prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original. Cartório Notarial de Esposende, 30 de Julho de mil novecentos e noventa e seis.

A Ajudante,
Ilegível

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B-Zona norte

1.ª JORNADA

LIXA, 2 - ESPOSENDE, 3

A.D.E. «LIXA» OS DA CASA!

Ao abrir o campeonato nacional da II divisão B, a A.D.E. não poderia ter começado melhor, pois foi à Lixa desfeitear os locais e, consequentemente, alcançar a primeira vitória no campeonato e somar os três preciosos pontos.

Os homens comandados por Djair Santos e Lemos Ferreira quiseram mostrar que têm valor e até estão preparados para dar a volta ao resultado, quando este lhes é desfavorável.

Foi precisamente o que ficou demonstrado na Lixa. A A.D.E. chegou a estar a perder por dois golos de diferença. Porém, a boa condição física dos esposendenses e a notável preparação psicológica de todos os atletas estiveram na origem de uma sensacional recuperação, até chegar ao resultado favorável, e logo em casa do adversário.

Com este extraordinário começo, tudo aponta para,

que a A.D.E. possa vir a realizar um campeonato tranquilo, muito embora saibamos que há trinta e três jornadas muito difíceis para disputar.

Aliás, as próximas três rondas serão determinantes para se tirar mais conclusões sobre o real valor desta equipa que tão boa conta deu de si no pontapé de saída.

No próximo domingo, dia 8 de Setembro, está em perspectiva um bom jogo, no Campo Pe. Sá Pereira, onde se defrontarão as equipas da A.D.E. e o Leixões.

Oxalá a vitória sorria aos homens da casa que no dia 15 deste mesmo mês terão de se deslocar a Famalicão.

Estamos certos que, com o incondicional estímulo dos seus associados e simpatizantes, a equipa de Esposende, no próximo domingo, dará mais uma grande alegria a todos os seus apoiantes.

F. C. MARINHAS JÁ TEM DIRECÇÃO

Em Assembleia Geral, realizada para o efeito, o F.C. Marinhos debelou a crise Directiva que vinha afectando o Clube que na época transacta militou no Nacional da III Divisão.

Foram eleitos para dirigir os destinos do clube, na época 96/97, os seguintes elementos:

Assembleia Geral: Manuel Fernandes Marques; Manuel Jesus Rodrigues de Areia e José Duarte Barbosa.

Conselho Fiscal: Manuel Martins do Pilar, Leandro Pilar Vassalo e Bernardino Capitão Abreu.

Direcção: Lourenço Guimarães Martins do Pilar, Joaquim Capitão Nóvoa, Fernando Carneiro Patrão, João Franco Santos, José Sampaio Azevedo, Francisco Carneiro Patrão, Teófilo

Ferreira Santos, Aurélio Mariz Neiva, Ramiro Silva Enes, Alfredo Silva Santos, Manuel Alves Regado, Artur Areias Marques, João António Costa Gomes, Francisco Manuel Cardoso Salgado, Manuel Lopes de Sá, Lourenço Capitão Martins do Pilar, Manuel Laranjeira Silva Meira, Aníbal Couto Eiras Novo, Jorge Ferreira Patrão, Fernando Cunha Ferreira, Mário Ramos de Sá, Fernando Pilar Amaro Areias, Manuel Elmino Losa Capitão, Horácio Pilar Patrão, José Augusto Losa Casal, Manuel Vicente Moreira, Albino Torres Abreu, Sérgio Eiras Novo, Carlos Carneiro Areias e Sérgio Carqueijó.

A todos, Farol de Esposende deseja os mais nobres e elevados êxitos desportivos.

FUTEBOL

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A.F. BRAGA

Estão prestes a começar as diversas provas de futebol organizadas pela A.F. de Braga. Está, portanto, a dar o pontapé de saída a temporada 1996/97, na qual o concelho de Esposende estará quantitativamente bem representado e, espera-se, que o esteja ainda melhor em termos de qualidade.

«Farol de Esposende» formula votos sinceros para que as muitas equipas concelhias dignifiquem, mais uma vez, o nome dos clubes que representam e, no final, o êxito e os resultados desportivos possam contribuir para que a sociedade saia manifestamente beneficiada e jamais alienada.

Na época 96/97 o concelho terá direito, a nível senior, de estar presente na Divisão de Honra, através do F.C. de Marinhãs e do C.F. de Fão. Na I divisão poderão participar o Gandra F.C., a U.D. de Vila Chã, o G. D. de Apúlia e o Forjães S.C.. Por sua vez, o Antas F.C. e o D.R. Estrelas do Faro serão os representantes da II divisão distrital.

Além deste escalão, contaremos, certamente, com as camadas jovens de alguns destes clubes e ainda da A.D.E.

Entretanto, e ao escrevermos esta crónica desportiva, sabemos que nem todos os clubes têm os seus Corpos Sociais eleitos para a época prestes a começar. Na verdade, somente o Gandra e o

Forjães, na I divisão, o Antas e o Estrelas de Faro, na II divisão, e o Marinhãs na divisão de honra estão preparados para arrancar. Vila Chã, Fão e Apúlia vivem acentuadas crises directivas, correndo riscos de continuidade.

No próximo número daremos informações mais precisas.

Enquanto isso, a nova temporada iniciar-se-á já no próximo fim de semana, com os jogos da I eliminatória da Taça da A.F. de Braga e também com a 1.ª jornada do Campeonato Distrital da I divisão, em juniores. Depois, em 22 deste mês de Setembro, terão início os campeonatos da Divisão de Honra e da I, II e III Divisões Regionais. Por sua vez, os campeonatos de Juvenis e Iniciados começarão em 29 do mesmo mês, estando previsto para 6 de Outubro a entrada em campo dos Juniores, II divisão, e o escalão de Infantis.

Assim, no próximo fim de semana, as primeiras equipas concelhias a darem o pontapé de saída são as seguintes.

TAÇA DA A.F. DE BRAGA
I Eliminatória
Forjães - Gandra
Estrelas do Faro - Marinhãs

CAMPEONATO
DISTRITAL DE JUNIORES
I Divisão - 1.ª jornada
Esposende - A. da Graça Brito - Marinhãs

CAMPEONATO DE BODYBOARD EM ESPOSENDE



Realizou-se nos passados dias 24 e 25 de Agosto, na Praia do Suave Mar em Esposende, um campeonato de Bodyboard organizado pela loja «Ribeiro's Desporto», com 35 participantes. Esta prova veio no seguimento de uma série de campeonatos realizados em Apúlia, organizados pela referida loja, que muito tem feito pelo desenvolvimento do desporto em Esposende e Apúlia, sobretudo após o desaparecimento do Surf Clube de Esposende.

O campeonato começou no sábado de manhã, com ondas de metro e meio, excelentes para a prática da modalidade, e prolongou-se pela tarde com as condições do mar a piorarem devido à acção da nortada e da maré vazante. No domingo realizaram-se, com ondas perfeitas de 1 metro, os heats relativos aos 4.ºs de final, meias finais e final. Talvez devido às boas condições do mar, esta prova teve um nível de bodyboard bastante elevado.

Resultados da Final:

- 1.º Gustavo Bacelos
- 2.º Tiago Castro
- 3.º Pedro Cardoso (Picos)
- 4.º Luis Afonso (Nog.)

Os Bodyboards esposendenses querem agradecer ao Sr. Ribeiro a boa vontade de organizar mais um campeonato, aos patrocinadores que ofereceram os prémios e ao Hugo por ter sido júri durante quase todo o campeonato, sem receber nada em troca.

Com o nível apresentado por alguns atletas, fica no ar a ideia de que se houvesse em Esposende um clube de surf devidamente apoiado, quer pela Câmara Municipal quer por eventuais patrocinadores, poder-se-ia obter, a curto prazo, bons resultados a nível nacional. É uma pena que o desporto, sobretudo para os mais jovens, não tenha os apoios devidos, pois se há dois anos havia 3 ou 4 bodyboards a praticarem o ano todo, neste momento já são mais de 20.

BASQUETEBOL

BASKET DE RUA «3 CONTRA 3»



Da esquerda para a direita:
Ricardo Moreira, António Filgueiras, Hugo Rocha e Vítor Barral

Promover o Basquetebol junto dos jovens foi o principal objectivo do Adidas Streetball. Uma iniciativa que colocou cerca de 4000 jovens a disputar jogos de Basket, com equipas de três elementos. A iniciativa desenvolveu-se durante vários meses e visitou as principais cidades do país. Na final nacional, que se realizou em Setúbal (28 de Julho), apenas 200 (os melhores de cada região) puderam lutar por um lugar na final mundial que este ano se realizará em Budapeste. Nesta grande final esteve presente uma equipa esposendense, os «SÓ VITÓRIAS», constituída por Hugo Rocha, António Filgueiras (Tó), Ricardo Moreira e Vítor Barral.

Todo este feito foi conseguido sem qualquer apoio e patrocínio. É de realçar que o Basket em Esposende é praticamente nulo, não havendo sequer condições para o praticar. De referir também a inexistência de Basket Federado num raio de 20 quilómetros.

Mesmo sendo a única equipa não federada na final nacional, superando dificul-

dades impostas pelos adversários, estes jovens do nosso concelho alcançaram um brioso 11.º lugar, entre as 25 melhores equipas de Portugal Continental e Ilhas, presentes neste evento.

Resultados apuramento (Vila Real)

«Só Vitórias» 16 - «Rappers» 4
«Só Vitórias» 13 - «Las Vedetts» 11
«Só Vitórias» 11 - «M...» 6
«Só Vitórias» 14 - «Os Celtas» 13
«Só Vitórias» 9 - «Minuetes» 3
«Só Vitórias» 4 - «Analideos» 4

Resultados Final Nacional (Setúbal)

1.ª Fase
«Só Vitórias» 5 - «Rodman Team» 9
«Só Vitórias» 15 - «Malucos» 14
2.ª Fase
«Só Vitórias» 5 - «Estarolas» 7
«Só Vitórias» 11 - «Tchouzinhos» 16
«Só Vitórias» 5 - «Encarnados» 16

3 contra 3, 1 cesto, improvisado de jogo, ritmo tudo isto e muito mais faz do Basket de Rua um verdadeiro espectáculo.

«Criem-se infraestruturas para que este desporto se possa desenvolver no nosso concelho»

Mensagem deixada por estes jovens

Jornal «Farol de Esposende» n.º 129 de 5 de Setembro de 1996

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

FARIA & NEIVA, LIMITADA

N.º de Matrícula 00535
N.º de Identidade de pessoa colectiva: 502 973 927
N.º de Inscrição N.º 5 (AV. 1)
N.º e data da apresentação 13 96/07/30

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º AJUDANTE CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a CESSAÇÃO DE FUNÇÕES DE GERENTE de Carlos Alberto Faria Ribeiro - por renúncia, em vinte e quatro de Abril de mil novecentos e noventa e seis.

CERTIFICA ainda pela inscrição n.º 10 - apresentação n.º 15 de 300796 a ALTERAÇÃO DO CONTRATO DE SOCIEDADE quanto aos Art.ºs: 3.º e n.º 1 e 2 do Art.º 5.º, os quais passam a ter a seguinte redacção:

Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS CONTOS, e corresponde à soma de DUAS quotas iguais de DUZENTOS CONTOS, pertencendo uma a cada um dos sócios.

Artigo 5.º

1) A gerência e a administração da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios que, desde já, são nomeados gerentes.

2) Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, é suficiente a assinatura de UM GERENTE.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos treze dias do mês de Agosto de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante,
Mário Neiva Losa

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

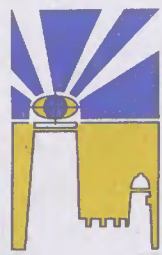
TORNA PÚBLICO, para os efeitos previstos no art.º 84.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março, que a Assembleia Municipal em sua sessão ordinária de 28 de Junho último, sob proposta da Câmara Municipal, aprovou uma ALTERAÇÃO DA TABELA DE TAXAS, LICENÇAS E OUTRAS RECEITAS MUNICIPAIS, designadamente o número 3 do artigo 8.º e os artigos 11.º e 12.º

Para constar, e de harmonia com a disposição acima referida, se publica o presente Edital, que vai ser afixado nos lugares públicos do estilo.

E eu, Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 17 de Junho de 1996.

O Presidente da Câmara
Alberto Queiroga Figueiredo.



Como Esposende presenciou a aurora boreal de 1938

As auroras polares (designadas no Hemisfério Norte **auroras boreais**) são um fenómeno meteorológico que resulta da acção do campo magnético ter-restre sobre as partículas – principalmente, electrões – emitidas pelo Sol e que constituem o chamado “vento solar”.

Esses espectáculos de luz e cor são muito frequentes nas proximidades dos pólos. Os esquimós vêem-nos quase todas as noites, pelo que não se alarmam com a sua presença; têm até inúmeras lendas com que procuram explicar as “luzes do Norte”. Já para os habitantes das nossas latitudes as auroras são um espectáculo mais aterrador que maravilhoso: além da extrema raridade com que são avistadas (passam-se décadas entre duas observações consecutivas) a sua cor é vermelha-sangüínea longe dos pólos, assemelhando-se por isso a um incêndio longínquo.

No âmbito das actividades levadas a cabo no ano lectivo agora findo, o Clube da Radioactividade da Escola Secundária de Henrique Medina – Esposende promoveu um pequeno trabalho de pesquisa acerca da última grande aurora boreal presenciada em Portugal (e por toda a Europa), a do dia 25 de Janeiro de 1938.

Além da indispensável pesquisa bibliográfica em livros, jornais locais e jornais nacionais, conduziu-se – com a preciosa colaboração de alguns estudantes – uma recolha de testemunhos de esposendenses que puderam presenciar o fenómeno. Contrariando as nossas modestas expectativas iniciais, muita gente que em 1938 era apenas criança ainda descreve o fenómeno com um assinalável pormenor, tão intensa foi a impressão que este lhes deixou. É o caso da sra. Maria Martins Pereira (de Gandra), do sr. Arsénio da Silva Nunes (de Apúlia), mas que presenciou o fenómeno em Ruivães-Famalicão, de dois moradores de S. Bartolomeu do Mar (srs. Manuel Capitão Rodrigues Amorim e Manuel Martins Correia de Abreu) e dos forjanenses srs. Armando Ribeiro de Azevedo, Cirilo Carvalho Ribeiro, Graçinda de Jesus Gonçalves, Júlio de Carvalho Pereira (que o avistou em Amorosa) e Maria Rosa Alves de Sá (então em Aldreu). A todos os nossos agradecimentos

por terem acedido em partilhar connosco as suas recordações.

Reunindo aos testemunhos referidos os relatos jornalísticos da época, pode-se concluir que a aurora teve a aparência de um enorme clarão vermelho, que dominava o horizonte nas direcções do norte e do noroeste. Terá começado logo a seguir ao pôr do sol, por volta das 19 horas, e durado até depois das 22 horas.

Como encararam as pessoas de Esposende acontecimento tão insólito? Nas respostas que recolhemos, é afirmado que a hipótese adiantada por muitos foi a de um enorme incêndio para os lados de Viana do Castelo. Como nos relata o sr. Manuel Amorim (de Mar), o carro dos Bombeiros Voluntários de Esposende dirigiu-se apressadamente nessa direcção para ajudar no combate ao fogo. Mas houve também muitas explicações sobrenaturais: um aviso de Deus sobre o fim do Mundo ou uma grande guerra (a verdade é que então decorria ainda a guerra civil espanhola... e no ano seguinte começou a II Guerra Mundial), fogo celeste ou até um santo a elevar-se para o céu. Quanto às reacções emotivas, parece terem variado muito de pessoa para pessoa: houve quem calmamente tivesse acompanhado o fenómeno, mas abundaram também as manifestações de medo ou, pelo menos, de preocupação.

A imprensa da época fez-se também eco das repercussões do fenómeno no concelho de Esposende. N' O ESPOZENDENSE de 29 de Janeiro de 1938, era referida a explicação “incêndio devorador”, assim como o “certo pânico” que causou. Por seu turno, O CÁVADO, na edição de 30 de Janeiro, dedicou bastante atenção ao alarido provocado em algumas freguesias do concelho:

(Esposende) *Houve preces, cheliques e pedidos de perdão para os pecadores, principalmente entre as mulheres, que não se fartavam de reclamar a protecção divina.*

(Fão) *O povo, alarmado, aglomerou-se nos pontos onde o grande clarão vermelho se podia observar melhor, comentando o caso a seu modo, uns atribuindo-o a um enorme incêndio, outros, a experiências no farol de Esposende, outros a uma nuvem de calor (sic), e*

outros a um sinal do céu, princípio de futuras calamidades, como castigo de Deus pelos erros da humanidade pecadora.

(Forjães) *Muitas pessoas julgavam que era o “princípio do fim do mundo” e outras “o sinal de grandes guerras”.*

Curiosamente, o correspondente de O CÁVADO em Forjães (Joaquim de Barros Pinto Brochado) relatava também que “... não se assustou e teve a ocasião de tranquilizar várias pessoas, devido a ter presenciado, nos seus tempos de rapaz, fenómeno igual, embora de menos duração.”

O lisboeta DIÁRIO DE NOTÍCIAS referia que “em Esposende foi o fenómeno motivo de verdadeiro pânico, quando se aperceberam de que se tratava de um caso extra-terreno, depois dos bombeiros voluntários daquela vila terem seguido inutilmente para dominar um possível incêndio”.

Quanto ao português JORNAL DE NOTÍCIAS, o seu correspondente em Apúlia afirmou ao telefone, em directo:

Tem causado nesta freguesia curiosidade um fenómeno a que o povo chama “aurora boreal” ... O povo juntou-se nas ruas soltando gritos clamorosos. O fenómeno, que principiou às 19 horas, vê-se ainda às 22 e 20.

É evidente que a aurora boreal não foi avistada apenas no concelho de Esposende. De norte a sul do país repetiram-se as mesmas reacções de assombro. Referia o DN que em Torres Novas “... a capela local foi invadida por muita gente assustada, que se pôs a rezar com grande fervor”; na Covilhã, chegaram a pensar que era a serra da Estrela que tinha entrado em erupção vulcânica; em muitas localidades, os sinos tocaram a rebate. Mas o fenómeno foi nessa noite observado em grande parte da Europa Ocidental, nomeadamente em França, na Suíça, na Holanda, na Bélgica e na Áustria. Em muitos desses países, a aurora foi acompanhada de perturbações nas emissões de rádio, de telégrafo e de telefone.

Em todo o caso, teria sido (em princípio) possível prever com alguma antecipação a espectacularidade da aurora do dia 25 de Janeiro. Conforme relatou então ao DN o director do Observatório Astronómico

de Coimbra, Dr. Manuel dos Reis, tinha sido avistado no Sol, dias antes, um grupo de manchas solares. Pierre Rousseau na sua obra “Astronomia sem telescópio” afirma que uma delas tinha 120.000 km de comprimento, podendo ser vista da Terra a olho nu, e que na véspera, dia 24, se elevava do Sol um jacto – a chamada *protuberância solar* – que atingira uma altura de 116.000 km. (O nosso planeta tem pouco mais de 12.000 km de diâmetro!).

No entanto, pelo menos em Portugal, houve cientistas – um deles foi o próprio director do Observatório Meteorológico de Lisboa – que, contra todas as evidências, negaram que se tivesse tratado de uma aurora boreal, preferindo explicações como “o simples efeito da refacção da luz do pôr do sol” ou até “o reflexo nas nuvens do clarão de um incêndio longínquo” ... hipóteses sem dúvida, muito imaginativas, mas que mostram como a ciência portuguesa andava então

(ainda anda?) “pelas ruas da amargura”.

Realizaram os inquéritos, no decorrer do mês de Maio de 1996: em Forjães, Ana Margarida Campos Martins (10^ªB); em Mar, Ana Paula Domingues Correia Martins (12^ªA); em Apúlia, Elisa Clara Nunes Lafuente (10^ªB); e em Gandra, Natália da Silva Maciel (12^ªB).

Ana Paula da Silva Correia e José Rodrigues Ribeiro

O DESCALABRO EUROPEU?

Ao assinarem o Tratado de Maastricht, os políticos europeus – distraídos a olhar para o umbigo e alheios às realidades nacionais – poderão ter iniciado o descalabro social da Europa! (oxalá eu me enganar). Vamos tentar, com simplicidade, explicar porquê.

Os índices de convergência nominal, critérios básicos para a moeda única – Euro – a partir do ano 2000/2002, constituem, desde logo, factores inibidores do crescimento económico e da criação de emprego, traduzindo-se, consequentemente, no empobrecimento da maioria das populações.

Qual a razão de ser qualquer governo numa democracia? apenas e simplesmente PROMOVER no curto, médio e longo prazo o BEM ESTAR DAS POPULAÇÕES. Por mais voltas que se queiram dar é esta a obrigação e a única missão dos governantes.

Mas vamos voltar aos famigerados critérios de Maastricht.

Défice Orçamental: Não pode exceder 3% do PIB. À partida, o governo tem um colete de forças e não pode gastar mais que uma certa conta. E se precisar de investir em estradas, caminhos de ferro, pontes, hospitais, escolas? Paciência... Ora, como não poderá haver grandes empreendimentos públicos, as empresas que delas dependem directa ou indirectamente terão que reduzir a actividade ou eventualmente fechar. Conclusão: reduz-se a actividade económica, não

se cria riqueza e aumenta o desemprego.

Dívida Pública: Não se pode exceder os 6% do PIB. A dívida pública da República Portuguesa anda neste momento, à volta de 70-72%. O que é que irá passar-se? Se conjurarmos a obrigação de reduzir o défice orçamental com a redução da dívida então os recursos financeiros disponíveis ainda serão menores. Daqui se conclui que será cada vez mais difícil aos governos estimularem a economia, porquanto uma parte das receitas orçamentais terão que ser desviadas para a redução da dívida. Conclusão: menor actividade económica, mais desemprego, mais miséria.

Inflação e Taxa de Juro: Estes índices estão relacionados com a média das mais baixas da União Europeia. Em si mesmos, estes índices, na medida em que se mantenham baixos constituirão um sinal positivo. Uma inflação baixa é sinónimo de estabilidade de preços, o que é bom para todos. As baixas taxas de juro constituirão também uma alavanca positiva para o crescimento económico na medida em que significam investimento mais barato. Há no entanto, que analisar o porquê da descida da inflação. Será que as variáveis macro-económicas estão sob controlo e assistimos a um crescimento sustentável do investimento e do consumo com contenção da inflação? É óbvio que a resposta é negativa. Infelizmente, a inflação tem vindo a reduzir-se por força da redução

do poder de compra e da queda do consumo!... Os cadáveres num cemitério, não originam inflação!...

Já no que diz respeito às taxas de juro, a música é outra! Porque razão existem taxas de juro de 13% ou mesmo 15% quando a inflação é da ordem dos 3,5%? Por um lado temos os elevados custos de funcionamento da banca portuguesa que, para sobreviver necessita de margens de intermediação elevadíssimas. Por outro lado e atentos aos resultados da banca amiúde publicados na imprensa, há que dar alguma credibilidade à tão falada cartelização.

Eu só acreditarei na boa fé e nos bons resultados do Tratado de Maastricht, ou de outro tratado qualquer, desde que, a par de índices de carácter monetário, existam outros de coesão social e bem estar, através de fundos de coesão, transferências orçamentais, etc...

Para terminar estas muito mal alinhavadas considerações quero afirmar que não sou eurocético; acredito no projecto de construção da União Europeia; simplesmente acho que os políticos devem ter os pés bem assentes no chão que pisam e calcorrear o país real mais amiudadas vezes e não apenas de 4 em 4 anos nas campanhas eleitorais.

PS: Já alguém calculou 3% do PIB da Alemanha e os mesmos 3% do PIB de Portugal?

A. Miquelino

EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

Avenida Valentim Ribeiro, Bloco 3 Entrada 2, 1.º Dto.

Tel. 961680

4740 ESPOSENDE